

GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Renata Braga Carvalho ¹
Andrielly Cavalcante Fonseca ²
Monique Pereira da Silva ³
Maria Alice Freitas de Araújo ⁴
Matheus Figueiredo Nogueira ⁵

RESUMO

O envelhecimento é um processo natural e dinâmico que alcança a população globalmente. Múltiplos são os desafios e as possibilidades da gestão do cuidado em enfermagem a serem enfrentados em busca de proporcionar um envelhecimento ativo e saudável. O objetivo deste estudo foi identificar na literatura científica as limitações e possibilidades da gestão do cuidado em enfermagem na promoção do envelhecimento saudável. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura cujo intuito é responder a seguinte questão norteadora: Quais as evidências apresentadas pela literatura científica sobre a gestão do cuidado da enfermagem diante dos desafios e possibilidades para a promoção do envelhecimento saudável? Obteve-se um quantitativo de 15 artigos que subsidiaram a estruturação de dois eixos temáticos: I – As possibilidades da gestão do cuidado de enfermagem na promoção do envelhecimento saudável; e II – Os desafios da gestão do cuidado em enfermagem na promoção do envelhecimento saudável. O estudo evidenciou a gestão do cuidado em enfermagem como possibilidade de implementar diversas ações dentro e fora da atenção primária através da equipe de enfermagem que pode desempenhar educação em saúde, consulta de enfermagem, articulação multiprofissional e estratégias contribuintes para o alcance de uma atenção integral à saúde do idoso. Entretanto, há desafios que limitam as dimensões do cuidado, operando como contenção à saúde do idoso. A gestão do cuidado da enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção do envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Gestão em saúde, Envelhecimento saudável, Enfermagem.

¹ Graduanda do Curso de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, renata_carvalho@estudante.ufcg.edu.br;

² Graduanda pelo Curso de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, andriellycavalcante11@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, moniquep175@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, alicefreitas3211@gmail.com ;

⁵ Orientador. Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva. Professor Adjunto do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: matheusnogueira.ufcg@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural, dinâmico e inevitável em que ocorrem diversas transformações que alcançam a população globalmente, proporcionando desafios biopsicossociais a serem vivenciados e superados (ROCHA, 2018). Dentre as mudanças ocorridas ao longo dos anos há alterações físicas, psicológicas, sociais e culturais que resultam em progressivo declínio da funcionalidade e demandam ações que visem o melhor enfrentamento e o gozar da fase com satisfação e bem-estar (OLIVEIRA, 2021).

O envelhecimento da população é uma realidade mundial e esse cenário demográfico desenhado nos últimos anos vem sendo resultante da diminuição das taxas de mortalidade/fecundidade e aumento da expectativa de vida, implicando diretamente em longevidade na sociedade. Diante desse panorama, espera-se uma consolidação da oferta do mais alto grau de bem-estar e qualidade de vida aos idosos, proporcionando, desta perspectiva, um envelhecimento ativo ao considerar todas as particularidades da velhice (TOMASI; SANTOS; VALCARENGHI, 2021).

O envelhecimento saudável está diretamente associado ao bem estar físico, mental e social e não somente a ausência de doenças, em que o indivíduo preserva a sua participação na sociedade de acordo com suas necessidades e desejos. A Política do Envelhecimento Ativo proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU) objetiva ampliar a expectativa de vida com uma melhor qualidade ao aprimorar a velhice a partir de estímulos multidimensionais no âmbito da saúde, segurança e bem estar como os seus principais pilares (TOMASI; SANTOS; VALCARENGHI, 2021).

Visando a melhor assistência e a garantia de direitos do público alvo a partir da Política Nacional do Idoso (PNI), surgiram alternativas de valorização da pessoa idosa como o Estatuto do idoso criado em 2003, sinalizando um importante passo para garantir os devidos direitos aos idosos e proporcionar uma atenção à saúde que vise de forma integral ofertar ações de promoção, proteção, recuperação e reabilitação através do Sistema Único de Saúde (SUS) (RODRIGUES et al. 2021).

Diante do panorama do envelhecimento populacional, estratégias têm sido necessárias para ofertar uma assistência qualificada, igualitária, integral e universal de acordo com os princípios do SUS. A gestão do cuidado tem sido uma importante ferramenta a se desenvolver nas instituições de saúde com um grande potencial de oferta de cuidado baseado em evidências, o que permite a estruturação da organização e da assistência qualificada (SODER *et al.*, 2018).

Partindo do exposto, faz-se necessário a articulação do cuidado ao idoso nas redes de atenção à saúde com o uso de ferramentas, tecnologias, profissionais e conjunto de ações e serviços, de modo a buscar a oferta de uma assistência voltada às particularidades e necessidades individuais. Para tanto, a gestão do cuidado pode viabilizar a possibilidade de alcance da promoção do envelhecimento em diversas dimensões para cada indivíduo, buscando enxergar os desafios vivenciados e superá-los a fim de proporcionar um sistema mais resolutivo, qualificado e acessível à população idosa.

Este estudo tem como objetivo identificar na literatura científica as limitações e possibilidades da gestão do cuidado em enfermagem na promoção do envelhecimento saudável.

METODOLOGIA

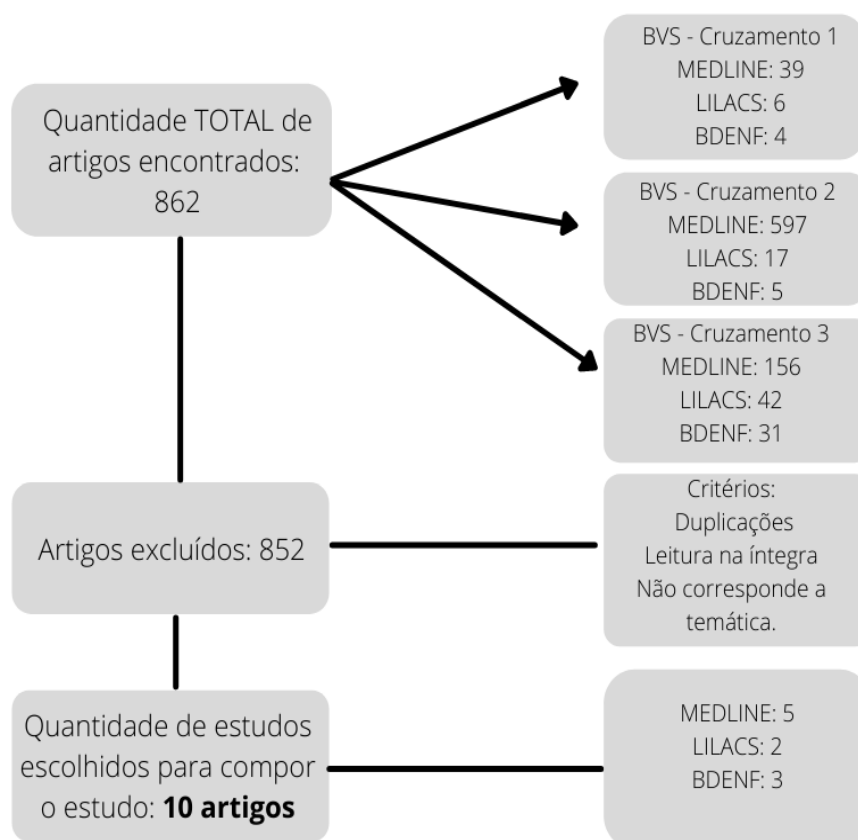
Revisão narrativa de literatura cujo intuito foi responder a seguinte questão norteadora: Quais as evidências apresentadas pela literatura científica sobre a gestão do cuidado da enfermagem diante dos desafios e possibilidades para a promoção do envelhecimento saudável? Essa pesquisa foi realizada no mês de setembro de 2021 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) considerando as bases de dados: MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), LILACS (*Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde*) e BDENF (Base de Dados de Enfermagem).

Para selecionar artigos que atendessem ao objetivo neste estudo foram usados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Gestão em saúde (*Health management*), Envelhecimento saudável (*Healthy aging*) e Enfermagem (*Nursing*) com uso do operador booleano AND. Os critérios de inclusão para a análise dos estudos

foram artigos dos últimos 5 anos (2016-2021); disponíveis na íntegra de forma gratuita nos idiomas português, espanhol e inglês; e após a leitura dos títulos e resumos que correspondem à questão norteadora do estudo. Critérios de exclusão: resumos e artigos que não atendessem a temática, e que não estivessem dentro da delimitação temporal.

Dessa forma, foram encontrados 862 artigos indexados nas bases de dados consultadas, sendo 792 artigos na Medline, 48 artigos na LILACS e 40 da BDNF. Foram selecionados 10 artigos após a filtragem com os critérios de inclusão, exclusão e análise pela leitura dos títulos, resumos e textos na íntegra. Dez (05) artigos foram localizados na base de dados MEDLINE, dois (02) na LILACS e três (03) na BDNF. O fluxograma de elegibilidade dos artigos está apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção e elegibilidade dos artigos científicos.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a análise dos resultados foram construídos dois eixos que embasaram a discussão: I – As possibilidades da gestão do cuidado de enfermagem na promoção do envelhecimento saudável; II – Os desafios da gestão do cuidado em enfermagem na promoção do envelhecimento saudável.

EIXO I – As possibilidades da gestão do cuidado de enfermagem na promoção do envelhecimento saudável

Acolhimento e Atenção primária à saúde

A Atenção Primária à Saúde (APS), considerada como porta preferencial de entrada para a rede de atenção, destaca-se pelo o seu lócus privilegiado dentro da comunidade, o que a faz possuir um vínculo maior e mais próximo da população adscrita. Essa aproximação permite o desenvolvimento do acolhimento com escuta ativa e qualificada capaz de facilitar o planejamento do cuidado, gestão da organização de acordo com as necessidades e demandas, como também possui papel fundamental em desenvolver ações de caráter multiprofissional e multidimensional com foco na integralidade da atenção à saúde do idoso e de continuidade ao cuidado, proporcionando assim um foco integral através de sua articulação (PLACIDELI *et al.*, 2020).

Educação em saúde na APS

A educação em saúde é um processo construtivo de conhecimento capaz de transformar pensamentos e contribuir para a independência intelectual e em saúde na vida da população, possibilitando modificar realidades e incentivar o autocuidado. A APS pela posição privilegiada torna-se o local propício ao desenvolvimento dessas ações na saúde dos idosos, uma vez que se tem uma composição multiprofissional

saúde no meio da comunidade (SEABRA *et al.*, 2019).

Gerontecnologias e assistência de enfermagem

A assistência de enfermagem à saúde do idoso é ampla e cada vez mais crescente, o que permite a realização de intervenções efetivas, como por exemplo o uso da gerontecnologia. As gerontecnologias constituem um campo de conhecimento técnico-científico que possui o objetivo de contribuir para um envelhecimento saudável e ativo, com a utilização de jogos lúdicos que permitem um espaço facilitador de interações entre profissionais, familiares e idosos, e incentivadores de produção de autocuidado (OLYMPIO; ALVIM; 2018). Tais achados corroboram o estudo de Craciun, Gellert e Flick (2017), em que estabelecem a atividade física, a interação social e o desenvolvimento de novas habilidades na fase do envelhecimento como sendo importantes recursos para o alcance a um período mais saudável e ativo minimizando os fatores negativos da fase.

Consulta de enfermagem gerontogeriatrica

A consulta de enfermagem gerontogeriatrica atua como essencial ao propiciar o direcionamento da gestão do cuidado. Juntamente com os serviços e políticas de saúde públicas voltadas aos idosos pode avaliar e ações e estratégias desempenhadas, identificar situações de risco e violência e aprimorar seu ambiente laboral baseado na demanda dos idosos, realizar movimentos em comunidades amiga dos idosos, promover e determinar intervenções a serem realizadas, realizar educação em saúde, orientações e repassar conhecimentos, assim sendo possível aproximar o direito à saúde integral do idoso. (CARMODY *et al.*, 2021).

EIXO II – Desafios da gestão do cuidado em enfermagem na promoção do envelhecimento saudável

O idoso pelo olhar fragmentado

O envelhecer está fortemente associado a um grupo de doenças crônicas, restrições e impossibilidades. Esse olhar limita o papel dos profissionais e dos serviços de saúde direcionados ao público nesta fase da vida. Diante desse fato, a atenção integral à saúde do idoso torna-se ineficiente, tendo em vista que ações preventivas e de promoção de um envelhecimento saudável são geralmente realizadas de forma incompleta, sucinta e em sua maioria sem um trabalho multidisciplinar e que muitas vezes se restringem a lidar apenas com as patologias apresentadas (PLACIDELI *et al.*, 2020).

Tais achados corroboram o estudo de Ilha *et al.* (2016) que destaca o modelo biomédico como fortemente predominante dentro do sistema de saúde brasileiro. Mesmo diante tantos investimentos e criação de políticas voltadas à valorização da pessoa idosa dentro de suas limitações, ainda há uma assistência voltada para o aspecto curativo. Portanto, há a necessidade de investimento em formação continuada e atualização do manejo entre profissionais para lidar com o processo do envelhecimento.

Fragilidade da pessoa idosa

A fragilidade é o declínio que ocorre na fase de transição entre o envelhecimento bem sucedido e o decaimento da funcionalidade, acumulando déficits que são altamente influenciados por fatores internos e também externos. Uma vez que não há um teste de padrão ouro ou triagem para identificação precoce, o avanço da fragilidade pode contribuir para o risco de queda, imobilidade, sobrecarga do cuidador e família, redução da qualidade de vida e até mesmo a invalidez, o que representa um grande desafio a ser considerado na busca pela promoção da saúde (CHEN; GAN; HOW, 2018).

Dessa forma, a avaliação multidimensional se destaca no cuidado ao idoso pois visa contribuir para diminuição do estado de fragilidade, porém há a necessidade de implementação de biomarcadores que identifiquem a idade biológica ao invés da cronológica, sendo possível identificar melhor a fragilidade (ADJA *et al.*, 2020).

O acesso aos serviços de saúde e comunicação com a rede é a forma mais viável de alcançar e ofertar cuidado, porém na fase do envelhecimento possui algumas fragilidades que podem surgir como desafios à adesão do serviço. Sendo assim, a não adesão do indivíduo aos serviços pode colaborar para uma exclusão do mesmo em relação ao rastreamento e cuidado, que pode impedir o desenvolver de uma assistência integral. Outros fatores negativos que também contribuem para o não desenvolvimento da atenção à saúde do idoso, é o declínio do conhecimento de saúde, particularidades patológicas, serviços ineficientes, questões sociais, culturais e religiosas e comunicação ineficaz com a equipe de saúde (CRUZ *et al.*, 2020).

Tais achados ratificam o estudo de Santos, Navarine e Costa (2018) que destaca o cuidado holístico como sendo o principal foco para uma abordagem integral, tendo em vista que o bem-estar é independente de doença, mas sim a associação de diferentes esferas como a psicológica, a social e a espiritual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão do cuidado em enfermagem é uma grande aliada ao alcance da promoção do envelhecimento saudável, sendo capaz de atuar na implementação de ações voltadas ao aumento da qualidade de vida do idoso e promover aproximação e melhoria na saúde integral, realizar educação em saúde e identificar desafios a serem enfrentados para alcance de uma abordagem interdisciplinar, como também viabilizar o direito ao acesso à saúde para que nessa fase da vida se possa desfrutar com autonomia e independência.

Esse estudo vislumbra uma contribuição para a produção científica dentro da enfermagem levando a reflexão sobre as limitações e possibilidades para promoção do envelhecimento saudável a partir da combinação de informações que contribuam positivamente para alcance da atenção integral à saúde do idoso e no apoio a medidas que impulsionem a valorização da velhice.

ROCHA, J. A.. O envelhecimento humano e seus aspectos psicossociais. **Rev. FAROL**, V. 6, N. 6, P. 77-89, 2018. Disponível em:

<http://revistafarol.com.br/index.php/farol/article/view/113/112>

OLIVEIRA, P.R.S.P.; QUEIRÓS, P.S.; MENDES, P.A. VENDRAMINI, A.C.M.G..

Sexualidade de idosos participantes de um centro de convivência. **R. pesq.: cuid. fundam. online**, V. 13, P. 1075-1081, 2021. Disponível em:

<http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9974/10032>

TOMASI, A.V.R.; SANTOS, S.M.A.; VALCARENGHI R.V.. Active aging and health promotion. **J Nurs UFPE on line**. V. 15, N. 1, P. 1-18, 2021. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1147993>

RODRIGUES, T.S. *et al.* Estratégia saúde da família: qualidade de vida de pessoas idosas. **Enferm Foco**. V. 12, N.1, P. 93-9, 2021. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4080/1102>

SODER, R. *et al.* Desafios da gestão do cuidado na atenção básica: perspectiva da equipe de enfermagem. **Enferm. Foco**, V. 9, N. 3, P. 76-80, 2018. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1496>

PLACIDELI, N. *et al.* Avaliação da atenção integral ao idoso em serviços de atenção primária. **Rev. Saúde Pública**, V. 54, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rsp/a/6fvB85XLLv6m3fgzp6zhzWQ/?lang=pt>

SEABRA, C.A.M. *et al.* Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** V. 22, N. 4, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/xmDgQQxDN4gPRWgTQHysZXn/?lang=pt>

OLYMPIO, P.C.A.P.; ALVIM, N.A. T.. Board games: gerotechnology in nursing care practice. **Rev. Bras. Enferm**, V. 71, supl. 2, P. 818-826, 2018. Disponível em:

http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000400818

CRACIUN, C.; GELLERT, P.; FLICK, U. Aging in Precarious Circumstances: Do Positive Views on Aging Make a Difference?. **The Gerontologist**, V. 57, N. 3, P. 517-528, 2017. Disponível em:

<https://academic.oup.com/gerontologist/article/57/3/517/2632015>

CARMODY, J. *et al.* Advancing Gerontological Nursing at the Intersection of Age-Friendly Communities, Health Systems, and Public Health. **Journal of Gerontological Nursing**, V. 47, N. 3, P. 13-17, 2021. Disponível em:

<https://journals.healio.com/doi/10.3928/00989134-20210125-01>

LIHA, S. *et al.* Envelhecimento ativo: reflexão necessária aos profissionais de enfermagem/saúde. **J. res.: fundam. care. online**, V. 8, N. 2, P. 4231-4242, 2016.

Disponível em:

http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4242/pdf_1863

CHEN, C. Y.; GAN, P.; HOW, C.H.. Approach to frailty in the elderly in primary care and the community. **Singapore Med J**, V. 59, N. 5, P. 240-245, 2018. Disponível em:

<http://www.smj.org.sg/article/approach-frailty-elderly-primary-care-and-community>

ADJA, K.Y.C. *et al.*. The Importance of Taking a Patient-Centered, Community-Based Approach to Preventing and Managing Frailty: A Public Health Perspective. **Front. Public Health**, V. 8, P. 599-170, 2020. Disponível em:

Disponível em:

<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2020.599170/full>

CRUZ, P.K.R. *et al.* Difficulties of access to health services among non-institutionalized older adults: prevalence and associated factors. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** V. 23, N. 6, e190113, 2020. Disponível em:

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/Pss8W5BngK8L6xXYYvm3RqP/?lang=en>

SANTOS, E.L.; NAVARINE, T.C.R.R.; COSTA, M.M.L.. O idoso e a espiritualidade: Considerações para o cuidado holístico de enfermagem. **Revista Nursing**, V. 21, N. 244, P. 2342-2344, 2018. Disponível em:

Disponível em:

http://www.revistanursing.com.br/revistas/244-Setembro2018/O_idoso_espiritualidade.pdf